

NAS ASAS DA IGUALDADE



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS COLABORAÇÃO CLARISSE CANHA

NOTA DE ABERTURA

ROSA SIMAS



Nas Asas da Igualdade no Centenário da República

A abertura oficial das comemorações do centenário da República ocorre na cidade do Porto, hoje, dia 31 de Janeiro, o mesmo dia em que iniciamos mais um ano, o quarto, desta página no AO, Nas Asas da Igualdade.

Neste ano de 2010, em que se celebra o centenário republicano em Portugal, sabemos que muito mudou na nossa sociedade. Entre as muitas alterações, destaca-se a forma como olhamos o papel da mulher na sociedade contemporânea.

De um lugar camuflado e menosprezado pela mundividência masculina do passado, a mulher hoje tem, regra geral, outras possibilidades de vida ao seu alcance. Ainda há muito que fazer para que haja paridade, mas já se trilhou muito caminho nessa direcção.

Todavia, já na época que levou à implantação da República, houve mulheres com visões muito para além do tempo em que viveram, mulheres que trilharam caminhos assinaláveis em direcção ao feminismo e ao ideal republicano, mas estas mulheres continuam, mais ou menos, esquecidas.

Nas páginas deste ano, portanto, vamos dar destaque a estes vultos da nossa história recente, numa iniciativa que combina pedagogia, reflexão e acção.

Ao mesmo tempo, vamos tratar questões ligadas à igualdade, transversais na sociedade: a violência no namoro, a mulher e o trabalho, a conciliação e a parentalidade, a juventude e a idade maior, a orientação sexual, o ambiente e o voluntariado, e a pobreza, neste Ano Europeu Contra a Pobreza e a Exclusão Social. ||

Vamos dar destaque a estes vultos femininos da nossa história, numa iniciativa que combina pedagogia, reflexão e acção

Agenda Feminista 2010 assinala As Mulheres e a República

A UMAR Nacional publica a Agenda Feminista 2010, que nasce da parceria estabelecida entre o núcleo de investigação Faces de Eva da Universidade Nova de Lisboa, iniciativa que visa a construção da memória histórica dos feminismos

ROSA NEVES SIMAS

O período da I República (1910-1926) em Portugal corresponde à primeira vaga do feminismo português, de mulheres notáveis, com percursos e visões que iam muito para além do seu tempo.

Foram mulheres que lutaram por despertar a sociedade de então para os ideais do movimento feminista, a despertar na altura, e do movimento republicano.

Dedicaram especial esforço para defender a igualdade de oportunidade para as mulheres e, também, para todas as pessoas desfavorecidas, especialmente as crianças abandonadas.

Foram mulheres de acção, foram professoras, educadoras, escritoras, jornalistas, médicas, empresárias, que, em condições adversas e muitas vezes solitárias, souberam desenvolver e defender um ideário social, em defesa dos direitos das mulheres, e ao mesmo tempo, associaram esses objectivos à prática militante.

Apesar de serem, na grande sua maioria, muito pouco conhecidas actualmente, e do seu trabalho ser pouco reconhecido hoje, estas foram mulheres que marcaram as primeiras décadas do século XX e do ideal republicano em Portugal.

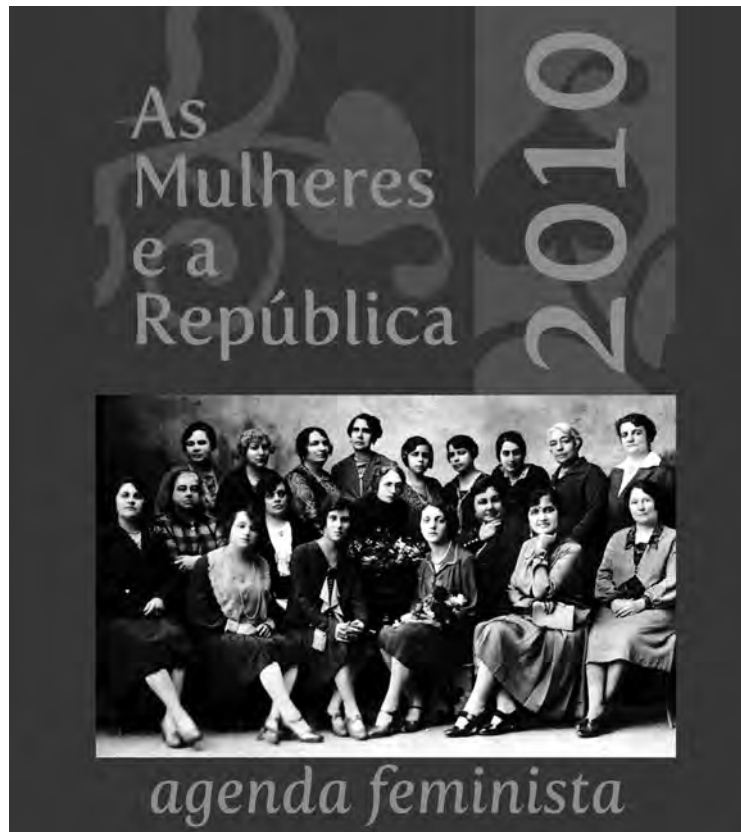


Foto do Congresso Feminista e da Educação de 1928.

Neste ano do centenário da República, a UMAR (União Mulheres Alternativa Resposta) assinala a acção destas figuras femininas da nossa história, com a publicação de uma Agenda Feminista 2010, intitulada As Mulheres e a República.

Exemplificando, com fotos, aspectos da realidade feminina de então, a contra-capa da Agenda Feminista 2010 mostra: Alunas do Liceu Passos Manuel; Atelier de modistas em Lisboa; Grupo de senhoras; e Grupo de lavadeiras numa praça citadina. ||



IGUALDADE E DIVERSIDADE

Pobreza e Género no Ano Europeu

Igualdade e Diversidade, novo projecto da UMAR-Açores dá o título a esta secção onde, em cada mês, se abordará um tema que integra a visão de género em diferentes áreas de igualdade. Neste mês, damos início com o tema Pobreza e Género.

A problemática da pobreza tem vindo a adquirir uma atenção especial, constituindo um problema marcante na sociedade. É por esta razão que 2010 é assina-

lado como o Ano Europeu contra a Pobreza e a Exclusão Social. Com esta designação a UE pretende sensibilizar a opinião pública e chamar a atenção para a importância da responsabilidade colectiva e cooperação entre os Estados-membros no combate à pobreza.

A integração da perspectiva de género na pobreza leva-nos a concluir que este fenómeno não é neutro, já que é vivido diferentemente por homens e mulheres.

Trata-se não de uma questão de igualdade entre homens e mulheres, mas duma questão de direitos humanos. Como tal, a pobreza no feminino é entendida como a negação parcial ou total de direitos humanos fundamentais, consagrados em diversos tratados internacionais.

Neste sentido, há que contribuir para eliminar as diversas formas de discriminação que tornam as mulheres mais vulneráveis e favorecem o fenómeno da exclusão, em áreas como a educação, a formação profissional, o emprego e a saúde. ||

JOANA MEDEIROS

2010
Ano Europeu
do Combate
à Pobreza
e à Exclusão Social



A Assembleia Geral da UMAR-Açores, realizada em Janeiro, aprovou o Plano de Acção para 2010, onde se destacam: prosseguir com áreas chave e lançar novos projectos. Na área dos feminismos o Plano refere a importância da Marcha Mundial das Mulheres 2010... ||

A Marcha Mundial das Mulheres em 2010

Reuniram-se em Assembleia organizações aderentes à Marcha Mundial das Mulheres (MMM) em Portugal para programar acções para 2010. A UMAR-Açores esteve lá. O grande tema para 2010 é a Paz e a Desmilitarização, articulada com os outros temas da MMM: Bem comum, serviços públicos e soberania alimentar; Trabalho das mulheres; e Violência contra as mulheres. Haverá acções entre 8 e 18 de Março e 7 e 17 de Outubro em todo o país. || JUDITE FERNANDES